

12469 - Morada agroecológica de estudantes

House agroecology students

BARBIERI, Larissa Simionato ¹; FILHO, Ismael Soares ²; ALVARENGA, Tomás ³.

1 Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, www.feis.unesp.br; 2 Pró – Reitoria de Extensão http://www.unesp.br/proex/index_cat3_areas.php

Resumo: O projeto visa tornar produtivas, áreas ociosas dentro da moradia estudantil da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho, campus Ilha Solteira, implantando o cultivo de diversas espécies vegetais e bioconstruções.

As atividades realizadas são baseadas em Agroecologia e Permacultura, atividades de baixo custo que cooperam com a manutenção do local, aproveitam resíduos orgânicos gerados pelos moradores, disseminam e integram conhecimentos, melhoram o ambiente e ainda oferecem toda produção obtida sem custos aos alunos menos favorecidos economicamente.

Palavras - Chaves: Agroecologia. Moradia estudantil. Moradia agroecológica.

Contexto

A moradia estudantil da UNESP, campus Ilha Solteira com 4.330m², pode abrigar cerca de 300 alunos menos favorecidos economicamente. Para o projeto foram disponibilizados aproximadamente 300m², áreas próximas às alas que abrigam os alunos, locais onde havia acúmulo de plantas colonizadoras, atraindo insetos e animais peçonhentos, gerando gastos para manutenção.

Viu-se então a oportunidade de tornar produtiva a área, cooperar com a manutenção desse espaço, disseminar e integrar conhecimentos, levando em consideração questões sócio-ambientais, sendo assim, foi decidido que as atividades seriam baseadas todas em Agroecologia e Permacultura.

“A agroecologia trata o solo como um organismo vivo. Microrganismos e insetos competidores são controlados com produtos naturais e com controle biológico. Não são utilizados agrotóxicos, adubos químicos, sementes transgênicas e antibióticos.” (SILVA, 2008, p.03).

Segundo Caporal e Costabeber (2002) a Agroecologia apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias que nos permitem estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas. Os agroecossistemas são considerados como unidades fundamentais para o estudo e planejamento das intervenções humanas em prol do desenvolvimento sustentável.

Uma definição mais atual de Permacultura segundo (MOLLISON e HOLMGREN, 1978) é que consiste em paisagens conscientemente desenhadas produzindo padrões e relações encontradas na natureza e que, ao mesmo tempo, produzem

alimentos, fibras e energia em abundância e suficientes para prover as necessidades locais.

Sendo assim, a Agroecologia e Permacultura, proporcionam produção de baixo custo, saudável, diversificada, com menor impacto ambiental, considerando as questões sociais dos moradores.

Descrição da experiência

Para a implantação do projeto, foi realizado um mutirão entre os moradores e estudantes interessados, onde participaram cerca de 30 pessoas e ao decorrer do projeto, manejos são revezados pelos alunos, totalizando assim mais de 60 alunos envolvidos nas atividades de produção.

Inicialmente, foi necessária descompactação e limpeza do solo, pois havia grande quantidade de entulho restante da reforma realizada na moradia, além de lixo de diversas naturezas, houve também um processo de uniformização da distribuição de terra entre os canteiros.

Dividimos os tratamentos do solo aleatoriamente visando sua melhoria, foram implantados diversos adubos verdes, composteiras utilizando resíduos orgânicos gerados pelos moradores e adubação com esterco bovino curtido.

Em seguida, foram implantadas diversas ervas condimentares, plantas medicinais, ornamentais, frutíferas, diversas hortaliças e bioconstruções.

Resultados

Houve dificuldades ao decorrer do projeto, o cronograma não foi seguido por diversos motivos, como falta de ferramentas, informações, solo muito degradado, entre outros, contudo, após o início das atividades, foi possível observar melhoria do solo e do ambiente da moradia, a horta produziu várias safras que foram destinadas sem custos à alimentação dos moradores, assim como as plantas medicinais, condimentares e frutíferas.

As próximas atividades programadas envolvem oficinas abertas a moradores e estudantes interessados, envolvendo técnicas para reutilização do óleo de cozinha, confeccionando sabão para distribuição também gratuita entre os moradores.

A maior dificuldade do projeto foram mudanças na resolução de normas da moradia, onde foi estabelecido que não será permitido o cultivo de espécies vegetais por parte dos moradores entre as alas, restando uma pequena área para a continuação das atividades e sem nosso consentimento, na última semana de julho de 2011, responsáveis pela moradia retiraram praticamente todas as plantas que cultivávamos e todas as bioconstruções, restando apenas algumas árvores frutíferas, algumas plantas medicinais e condimentares que já estavam bem estabelecidas. A horta também foi mantida, pois houve protesto de moradores presentes, porém, ainda pode ocorrer sua desativação.

Conclui-se que apesar das dificuldades, os moradores integraram-se para alcançar o melhor resultado possível, ações e resultados que ajudaram no convívio,

melhoraram solo e ambiente, proporcionaram aprendizado, bem estar e alimentação diversificada, saudável e gratuita.

Agradecimentos:

Agradeço aos docentes Carlos Augusto Moraes e Araujo, Antonio Lázaro Sant'ana por orientarem o projeto.

Agradeço também ao Grupo de Agroecologia de Ilha Solteira (GAISA) pela disponibilização de ajuda na programação de oficinas e mão de obra para mutirões.

Bibliografia citada:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: Enfoque científico e estratégico. Porto Alegre: EMATER/RS, 14.05.2002.

SILVA, K.G (Org.). Agroecologia: Um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida. Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA). Rio Grande: NEMA, 2008. Disponível em: <http://www.nema-rs.org.br/teses/agroecologia.pdf> Acesso em: 06/09/2011.